

**MIGRAÇÃO E MEMÓRIA:
LEMBRANÇAS DE NORDESTINOS EM ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS (GO)**

**MIGRATION AND MEMORY:
MEMORIES OF NORTHEASTENERS IN ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS (GO)**

Karen Almeida de Oliveira¹ (IFG)

Rafael de Melo Monteiro² (IFG)

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi compreender as lembranças dos migrantes nordestinos que habitam o município de Águas Lindas de Goiás, situado no Entorno de Brasília, retomando memórias dos seus lugares de origem. Metodologicamente, realizamos duas entrevistas e organizamos/sistematizamos a escrita de redações feitas por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Instituto Federal de Goiás/Águas Lindas, sobre a articulação entre migração e memória. Obtivemos seis redações das quais extraímos as informações sobre as suas lembranças. Essa temática se mostra relevante em um município em que a população é composta, majoritariamente, por migrantes, com destaque para os nordestinos (Piauí, Maranhão, Bahia, Ceará, entre outros). O processo migratório envolve questões econômicas e sociais e, nesse processo, é importante a preocupação com os sujeitos sociais que vivenciam essa des-re-territorialização. As lembranças dos migrantes desta pesquisa remetem às vivências de uma cultura interiorana, de comidas ligadas a laços familiares e afetivos e paisagens rurais, ao passo em que sua partida se deu por razões de emprego, renda, casa própria, morte de entes queridos e encontro com familiares, transitando por espaços geográficos que desembocaram em Águas Lindas.

Palavras-chave: Migração. Memória. Lembranças. Nordestinos. Águas Lindas de Goiás.

Abstract: *The objective of this research was to understand the memories of northeastern migrants that inhabit the city of Águas Lindas de Goiás, located in the region surrounding Brasília, recapturing memories from their places of origin. Methodologically, we realized two interviews and organized/systematized the writing of essays about the connection between migration and memory by students from the Educação de Jovens e Adultos (education for adults) of the Federal Institute of Goiás/Águas Lindas. We obtained six essays from which we extracted the information about the writers' memories. This theme is made relevant in a city whose population is composed mostly by migrants, especially northeasterners (from states such as Piauí, Maranhão, Bahia, and Ceará). The migratory process involves social and economic matters and, as such, must take into account the social subjects that live through this dereterritorialization. The memories of the migrants participating in this research refer to experiences of a countryside culture, of food related to familiar and affective bonds, and rural landscapes whereas the leaving of those places happened due to job opportunities, income, home ownership, death of loved ones, and meeting with family members, transiting between geographical places that ended up in Águas Lindas.*

Keywords: *Migration. Memory. Northeasterners. Águas Lindas de Goiás.*

¹ Bolsista do PIBIC – Ensino Médio. Aluna do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio no IFG/Campus Águas Lindas. E-mail: karenpecleyme@gmail.com.

² Professor de Geografia no IFG/Campus Águas Lindas. Doutorado em Geografia pela UNESP/Presidente Prudente. E-mail: rafael.monteiro@ifg.edu.br.

Introdução

Esta pesquisa teve o objetivo de compreender as principais lembranças dos migrantes nordestinos que vivem no município de Águas Lindas de Goiás, situado no Entorno de Brasília, com o propósito de retomar algumas memórias que eles têm dos seus lugares de origem. Do ponto de vista metodológico, realizamos duas entrevistas e organizamos a escrita de redações sobre migração e memória feitas pelos alunos do Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Instituto Federal de Goiás/Campus Águas Lindas, do 5º (as entrevistas) e do 3º período (as redações), no segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018, respectivamente. Dessa maneira, os migrantes nordestinos com os quais tivemos contato foram estes discentes do referido Campus do IFG.

É salutar destacar que Águas Lindas tem sua população composta, basicamente, por migrantes, com destaque para os nordestinos (Piauí, Maranhão, Bahia, Ceará, para apontarmos os mais expressivos). É surpreendente que apenas 2% deste contingente de habitantes nasceram, de fato, em Águas Lindas e, da mesma forma, que somente 6% são naturais do estado de Goiás. Mas a atração migratória se deu e ainda se dá pela proximidade com a capital e metrópole nacional, Brasília, edificada e inaugurada entre 1956 e 1960. A sua construção mobilizou a vinda de milhares de trabalhadores para se empregarem nas obras e, futuramente, habitarem a moderna capital. Todavia, os planos estatais não eram exatamente esses, de modo que os “heróis nacionais”, como foram ovacionados inclusive por Juscelino Kubitschek, aqueles que trabalharam bastante e construíram uma cidade em pouco tempo se tornaram indesejáveis e invasores. A paisagem de Brasília não poderia mostrar a pobreza dos migrantes. As vilas e os acampamentos que eles haviam instalado na região do Plano Piloto foram, quase todas, removidas para as cidades-satélites que foram construídas, como Taguatinga, Gama, Núcleo Bandeirante e Ceilândia, entre os anos de 1958 e 1971.

A possibilidade de adquirir um lote urbano ou comprar uma casa, além de terem um menor custo de vida, desenhou um fluxo migratório para os municípios goianos que circulam Brasília, sobretudo Águas Lindas, Valparaíso, Cidade Ocidental, Luziânia (esta tem características diferentes, pois é um município goiano histórico que, com a edificação de Brasília, se tornou também receptáculo de trabalhadores), entre outros. Ao longo do tempo, muitas pessoas passaram a migrar diretamente para o Entorno, sem necessariamente viver no

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória:** lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).

Distrito Federal por algum tempo. Temos, assim, a configuração socioespacial do conhecido Entorno de Brasília.

O processo migratório, como é perceptível, acontece em distintas escalas geográficas, desde os espaços locais até os mundiais. No Brasil, as migrações ocorrem, predominantemente, por causa das desigualdades sociais, como a ausência de terra para cultivar, o desemprego, a ausência de renda, a expectativa de uma vida melhor em outro lugar. É possível apontar que os sentidos das migrações acompanham, também, a mobilidade geográfica do capital, transformando as trajetórias de vida das pessoas que se lançam nesse deslocamento espacial com o intuito de sobreviver, uma vez que a ascensão social não se realiza para estes migrantes, como por algum momento podem ter sonhado.

Entendemos que, juntamente com a observação dos processos econômicos e sociais que determinam as migrações, é importante considerar os sujeitos sociais que protagonizam esses movimentos, entendendo suas memórias e lembranças, como tentamos fazer neste texto. Notamos que os migrantes com os quais tivemos contato, por meio da fala ou da escrita, portam lembranças de uma paisagem e uma cultura interiorana e rural, de comidas carregadas de laços afetivos e familiares ao tempo em que partiram para terem emprego, renda, casa própria ou porque perderam entes queridos e foram se encontrar, no destino, com demais familiares, transitando por espaços geográficos que, no momento, se concretizam em Águas Lindas de Goiás. No item seguinte, detalharemos nossa abordagem teórica acerca da migração no Brasil.

As lembranças: um nexos entre a partida e a chegada

Abordar o tema da migração ultrapassa a sua expressão como processo econômico, político, cultural e espacial. Devemos reconhecer os sujeitos sociais que vivenciam esse processo, os migrantes, pessoas em trânsito e à procura de uma vida melhor, que se traduz em bom emprego, possibilidade de estudar, renda, terra para cultivar, tratamento de saúde ou casa para morar. Além dessas condições objetivas, outras razões para seu deslocamento espacial são da ordem familiar: a mudança e o acompanhamento dos pais, que procuram emprego; a morte de um ente querido, como o pai e a chegada em Águas Lindas para viver perto do irmão, que já morava no referido município, retomando um laço afetivo.

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória:** lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).

Todavia, não podemos perder de vista que, de acordo com Brumes e Silva (2011, p. 124):

As migrações, no Brasil, tiveram um caráter acentuadamente compulsório e os migrantes foram vistos como sujeitos expropriados e, por isso, forçados a uma peregrinação constante na busca de trabalho, renda e melhores condições de vida. Não se pode negar, entretanto, que há casos em que pessoas, grupos e famílias se deslocam por outros motivos, como o turismo, o comércio e as visitas e permanecem nos lugares diferentes de suas origens.

Com essa afirmação, os autores destacam os processos econômicos e outras razões propulsoras da migração, um pouco mais distantes das expropriações, desterritorializações³ e desigualdades sociais, embora sejam elas predominantes e impossíveis de serem negadas.

A migração não é um fenômeno natural e espontâneo, mas provocado por estruturas injustas ligadas a contextos econômicos, políticos, sociais e ideológicos. Quando refletimos sobre o processo histórico de formação do território brasileiro, identificamos um encontro conflituoso entre os povos originários destas terras, os que nelas desembarcaram para empreenderem a colonização (no caso dos europeus) ou serem transformados em força de trabalho escravizada, como os africanos que foram desterritorializados da África e forçadamente reterritorializados em terras brasileiras. Mais tarde, vieram os italianos, alemães, suíços, eslavos, turcos, árabes e japoneses (século XIX) e, recentemente, os haitianos, angolanos, coreanos, chineses, bolivianos e venezuelanos. Desde a escala local até a mundial, passando pela nacional, os processos migratórios correspondem às estratégias humanas para garantir a sobrevivência ou para realizar (quem sabe!?) aquele sonho da vida melhor (MARTINS; VANALLI, 2016 [1994]; SILVA et al., 2014).

As motivações desses imigrantes não são, por outro lado, muito distintas daquelas que também levam milhares de brasileiros a deixar o Brasil em busca de novas oportunidades em outros lugares do mundo (SILVA et al., 2014).

Não é fácil decidir ou ter, obrigatoriamente, que sair ou fugir do seu lugar de origem, por perseguições políticas, guerra civil, secas, vulcões, terremotos, fome, desemprego, entre outros fatores. Esta partida pressupõe o rompimento de laços afetivos com os pais, os filhos, os amores, os amigos, com as paisagens. Daí em diante, o que sobra é

³ Sugerimos, para uma melhor compreensão da discussão sobre des-re-territorialização, a leitura de obras de geógrafos como Rogério Haesbaert e Marcos Aurélio Saquet, entre outros.

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória:** lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).

recomeçar a vida e se arriscar naquilo que se revela, em muitos casos, uma ilusão, uma vez que a expectativa de mobilidade social não se concretiza.

Os migrantes se deparam, também no lugar de chegada, com o desemprego, o subemprego, os baixos salários na construção civil e no trabalho volante no espaço rural, com as dificuldades de locomoção entre a casa e o trabalho, via transporte público e mesmo particular, com a segregação socioespacial e a estigmatização social e também territorial. O “fracasso” dos migrantes muitas vezes é atribuído a eles, como se fossem pessoas pouco esforçadas, preguiçosas e acomodadas. Perde-se de vista que, no capitalismo, a pobreza e a desigualdade social são inerentes à lógica do sistema. Não é por acaso que o deslocamento espacial dos trabalhadores-migrantes acompanha a mobilidade geográfica do capital, ou seja, eles vão para cidades ou regiões nas quais o capital está mais concentrado, pelo menos naquele momento histórico. Um exemplo importante desse processo é São Paulo, que atraiu muitos trabalhadores na época da economia do café e da industrialização. Os migrantes se tornam, portanto, um excedente de mão de obra e produtores de lucros que não lhes pertencerão (MARTINS; VANALLI, 2016 [1994]; BRUMES; SILVA, 2014). Será que se as pessoas vivessem bem, com fartura, com boa renda, com laços sociais e familiares saudáveis, em uma cidade com qualidade de vida, no campo com terra para plantar e colher, ainda assim elas partiriam em busca de novas perspectivas de vida?

O Estado brasileiro, sobretudo no período de Getúlio Vargas (1930/45), de Juscelino Kubitschek (1956/60) e na ditadura militar (1964/85), com as prerrogativas de construir e modernizar o país, integrar o território e desenvolver suas regiões, incentivou e orientou movimentos migratórios, como a vinda de europeus para o trabalho em fazendas de café e para forjar o embranquecimento da população; a construção de Brasília; a criação de projetos de colonização na região Norte, com o objetivo de atenuar conflitos fundiários por meio da transferência populacional (MARTINS; VANALLI, 2016 [1994]; MORAES, 2002).

Contudo, um aspecto relevante sobre a migração entre os anos 1950/60 é de que nessa época esse deslocamento era fator altamente positivo tanto para o indivíduo quanto para o desenvolvimento nacional, uma vez que a mobilidade espacial refletia uma crescente expansão econômica (BRUMES; SILVA, 2011). A construção de Brasília se situa nesse momento histórico.

O Entorno Goiano de Brasília é lugar de morar migrante

A construção de Brasília (1956/60) atraiu migrantes de muitos lugares do país, principalmente nordestinos. Esses trabalhadores, conhecidos por “candangos”, tinham longa jornada de trabalho, dormiam em alojamentos desconfortáveis, tinham uma alimentação insuficiente diante do desgaste físico e muitos deles morriam por causa de doenças, além dos acidentes de trabalho. Erguida a nova capital nacional, esses “candangos” não puderam nela morar (no Plano Piloto) e seus acampamentos e vilas foram quase todos removidos para lugares afastados do centro brasiliense, pois era contraditório permitir a visibilidade da pobreza na cidade-símbolo da modernidade. De “heróis nacionais”, por terem edificado rapidamente a cidade, eles se tornaram os invasores. Nesse processo, por exemplo, surgiu a Ceilândia (antiga cidade-satélite, atualmente Região Administrativa IX), em 1971, cujo significado é emblemático: CEI – Campanha de Erradicação de Invasões + lândia – do inglês *land*, que é terra, para onde foram levados parte desses trabalhadores (BEÚ, 2013).

Ao longo do tempo, os migrantes nordestinos começaram a ir para os municípios e cidades goianas que orbitam o Distrito Federal, a saber: Águas Lindas, Cidade Ocidental, Valparaíso, Luziânia, procurando acessar lotes e casas próprias, ofertados pela especulação imobiliária, e um menor custo de vida, constituindo o conhecido Entorno de Brasília, útil para retirar os migrantes pobres do Distrito Federal (MELLO, 2013).

Este Entorno é uma área geográfica produzida historicamente, ou seja, não esteve sempre ali (mesmo porque Brasília é de 1960), com a presente configuração. Não é razoável dissociar esta formação socioespacial, nos termos de Milton Santos, da produção e expansão do espaço urbano e metropolitano de Brasília, tendo tido o Estado, novamente, papel central nesse processo.

Para Mello (2013), a relação entre Brasília e Águas Lindas compõe o mesmo processo contraditório, no qual a desordem urbana no Distrito Federal foi atribuída à iniciativa dos migrantes e não ao planejamento e ação do Estado. Contudo, já em 1958 o presidente Juscelino Kubitschek autorizou a criação de Taguatinga (tratada como cidade-satélite e atualmente Região Administrativa III), para esvaziar as tensões sociais que envolviam a pressão dos migrantes pelo solo urbano de Brasília.

No decorrer do tempo, como aponta Guia (2006), foram sendo criadas novas cidades-satélites, como o Gama (1960), cujo propósito era absorver os moradores dos

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória:** lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).

acampamentos do Paranoá, Vila Planalto e remanescentes da Vila Amauri; o Núcleo Bandeirante (1961), para fixar os pequenos comerciantes e trabalhadores; o Guará (1966), que recebeu moradores com nível econômico maior do que as demais cidades, inclusive a Ceilândia, que surgiria alguns anos depois, como pontuamos anteriormente.

Por outro lado, o Cruzeiro (1959), a Vila Planalto e as Asas Sul e Norte foram destinados aos funcionários públicos que vieram do Rio de Janeiro, como os militares, os engenheiros e os burocratas do governo federal, respectivamente (GUIA, 2006). Dessa maneira, fica evidente o processo de segregação socioespacial que, com o passar do tempo, contribuiu com a configuração do Entorno.

Havia uma restrição do acesso ao solo urbano para moradia dos trabalhadores migrantes no Distrito Federal, ao mesmo tempo em que a ação de “loteadores descapitalizados” permitiu a estes (migrantes) o acesso e a propriedade de seus lotes e imóveis nos municípios goianos, como Águas Lindas. Mas, a concentração de empregos permanecia no Distrito Federal (Plano Piloto, Ceilândia, Taguatinga), produzindo um distanciamento entre o local de moradia e o local de trabalho (a migração pendular) (GUIA, 2006). Não é incomum, ainda, que muitas pessoas já migrem dos seus estados ou lugares de origem diretamente para os municípios do Entorno, sem mais passar pelo Distrito Federal; ou que, após outros percursos, se mudem para esses municípios sem passarem pelo Distrito Federal.

O município de Águas Lindas foi instituído em 1997, por um desmembramento de Santo Antônio do Descoberto. De acordo com o Observatório do Mundo do Trabalho (2013), Águas Lindas faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE) e tem forte dependência do DF, por causa do acesso ao mercado de trabalho, às instituições de ensino, à formação profissional, aos equipamentos públicos e às relações comerciais). Conforme pesquisa da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), a maior parte dos habitantes de Águas Lindas veio do Piauí (12%), Maranhão (10%), Bahia (9%), Minas Gerais (5%) e Ceará (5%), além dos que se mudaram do DF para lá (40%). De Goiás, 2% são nascidos no município e 6% vieram de outros municípios goianos; os 11% restantes vieram de outros estados e regiões do país (PMAD, 2015).

Em nossa pesquisa, optamos pelos migrantes nordestinos no propósito de compreender as principais lembranças dos seus lugares de origem. Não realizamos definição

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória:** lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).

de amostra; o que organizamos foram redações sobre migração e memória com os alunos do Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Instituto Federal de Goiás/Águas Lindas, no primeiro semestre de 2018 (3º período), além de duas entrevistas com alunos-migrantes nordestinos no último semestre de 2017, quando eles cursavam o 5º período. No primeiro caso, de um total de 15 alunos que fez a redação, seis eram de nordestinos, portanto, foram as que utilizamos nesta pesquisa. Foram indagados: quais foram seus percursos espaciais até chegarem em Águas Lindas⁴?

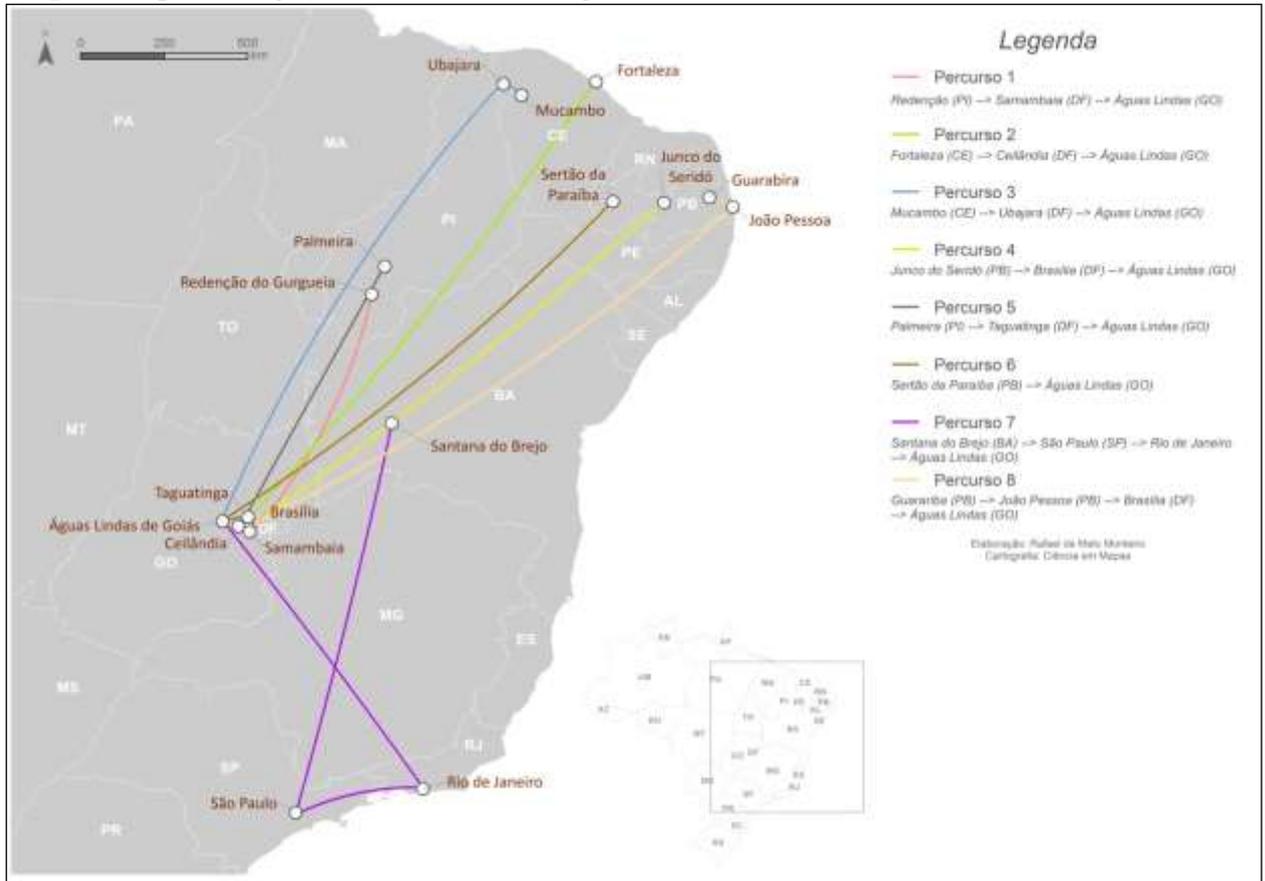
- Percurso 1 (aluno de 2017 - entrevista): Redenção do Gurgueia (PI) – Samambaia (DF) – Águas Lindas (GO);
- Percurso 2 (aluna de 2017 - entrevista): Fortaleza (CE) – Ceilândia (DF) – Águas Lindas (GO);
- Percurso 3 (aluna de 2018 - redação): Mucambo (CE) – Ubajara (CE) – Águas Lindas (GO);
- Percurso 4 (aluna de 2018 - redação): Junco do Seridó (PB) – Brasília (DF) – Águas Lindas (GO);
- Percurso 5 (aluna de 2018 - redação): Palmeira (PI) – Taguatinga (DF) – Águas Lindas (GO);
- Percurso 6 (aluna de 2018 - redação): Sertão da Paraíba (PB) – Águas Lindas (GO);
- Percurso 7 (aluna de 2018 - redação): Santana do Brejo (BA) – São Paulo (SP) – Rio de Janeiro (RJ) – Águas Lindas (GO);
- Percurso 8 (aluna de 2018 - redação): Guarabira (PB) – João Pessoa (PB) – Brasília (DF) – Águas Lindas (GO).

Devemos esclarecer que o público da EJA no IFG/Águas Lindas é constituído, basicamente, por mulheres, por isso apenas um dos percursos mostrados é de um homem. A espacialização desses movimentos migratórios está apresentada no Mapa 1.

⁴ O mapa 1 apresenta oito percursos porque agregamos, junto às informações das seis redações, as informações dadas pelos dois entrevistados, conforme mencionamos no texto.

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória: lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).**

Mapa 1: Espacialização dos movimentos migratórios



Organizado por: MONTEIRO, R. de M. (2018)

Os sentidos expressos por estes deslocamentos indicam que além do esquema “lugar de origem – Brasília – Entorno de Brasília (Águas Lindas, por exemplo)”, já ocorrem deslocamentos diretos para este Entorno ou que não passam mais pelo Distrito Federal, vindo de outros lugares. Assim, acreditamos que, no movimento de des-re-territorialização⁵, os migrantes portam consigo várias lembranças e memórias. Eles vão tecendo memórias e fiando geografias.

Tecendo memórias, fiando geografias: as lembranças

De acordo com Oliveira e Brandão (2009), o ato de lembrar não significa reviver o passado, como se ele permanecesse em cada indivíduo ou coletividade como algo intocável.

⁵ Consultar o livro “O mito da desterritorialização: do ‘fim dos territórios’ à multiterritorialidade”, de Rogério Haesbaert e o livro “Abordagens e concepções de território”, de Marcos Aurélio Saquet.

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória:** lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).

A lembrança é, na realidade, uma reconstrução do passado fundada no tempo e no espaço presentes; o lembrar é um reconstruir momentos e espaços vividos⁶.

Por meio da afirmação de que: “Quando contamos, estamos vivendo de novo, só que agora com os sentimentos e as sensações de um tempo presente” (OLIVEIRA; BRANDÃO, 2009, p. 238), sintetizamos as principais lembranças dos nossos migrantes nordestinos, mostradas no Quadro 1:

Quadro 1: Síntese das principais lembranças dos migrantes nordestinos

Casa e lugar de vida	Comidas	Músicas
<ul style="list-style-type: none"> - Casa humilde; dois quartos, sala, cozinha, banheiro e quintal pequeno; poucos habitantes, escola municipal, hospital, estádio de futebol, horta comunitária, rios, cachoeiras e matas (buscava lenha para fazer fogueira na mata); - Casa de barro, construída com palha, madeira e chão batido; - Casa de tijolo de barro; - Casa grande com sete cômodos, pintada de branco, com galinhas e patos no quintal; - Casa pequena com criação de vacas, porcos e galinhas. - Casa grande com três quartos, sala, cozinha, banheiro e a lembrança da mercearia do pai. 	<ul style="list-style-type: none"> - Panelada feita pela mãe; - Cultivos da roça: milho, feijão, batata, mandioca, verduras; - Galinha caipira, porco, bode e caça do mato; - Preparadas no fogão à lenha; - Maxixe com farinha; - Cuscuz com leite, carne de sol, batata doce cozida, mandioca com leite, carne moída com pão de sal (preparado pela tia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Forró pé-de-serra; - Forró; - Sanfona; - Rádios de pilha; - Cantigas de roda.

Organizado por: MONTEIRO, R. de M. (2018)

Notamos que os migrantes vivenciaram espaços e/ou culturas rurais (ou do interior), pois eles ativam memórias com paisagens típicas do campo, com a presença de animais, os cultivos agrícolas, a cozinha com fogão à lenha, o gosto pela galinha caipira. Ao que nos parece, são memórias individuais, mas também coletivas, pois, conforme Oliveira e Brandão (2009), para evocar o seu passado, a pessoa precisa recorrer às lembranças de outros, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Ou seja, a memória individual contém e está contida na memória coletiva. Por isso, eles partilham vivências, gostos musicais e gastronômicos, imagens da antiga casa e do lugar de vida e a saudade daqueles que ficaram, dos laços afetivos que foram desfeitos, ao menos por um

⁶ Recomendamos a leitura de autores consagrados no tema da memória, a saber: Maurice Halbwachs, Henri Bergson e Ecléa Bosi.

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória:** lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).

tempo, com a partida. Um trecho de uma das duas entrevistas realizadas, em 2017, ilustra esse argumento:

Assim que eu cheguei se eu tivesse dinheiro na mão mesmo eu tinha voltado uma semana depois [por]que a saudade foi demais! [Foi] uma mudança muito brusca pra mim porque foi assim, de repente, eu pensei que eu num ia acostumar com a correria do pessoal daqui, o clima diferente [...] eu gostava mesmo era da roça, nunca tinha saído pra uma cidade grande. A mudança pra mim foi muito difícil, pra eu acostumar. Com o passar do tempo ‘cê’ acostuma, mas a saudade nunca passa (risos) (Entrevista realizada no dia 12 de novembro de 2017).

O aluno que concedeu esta entrevista se mudou para Brasília para fazer um tratamento de saúde delicado e ficou, pelas circunstâncias da vida, em Samambaia (DF) antes de se mudar para Águas Lindas. Além da estranheza com o lugar, não se acostumou, ainda, com a comida, como mostra outro trecho da sua entrevista:

Tem muita comida daqui que eu não consigo: maionese, num gosto, mussarela, presunto [...] eu como pastel, caldo de cana quando eu acho na rua, essas coisas mais grosseiras [...] o bolo eu como mas é muito raro. [sente falta de comer tatu, arroz torrado, ovelha] (Entrevista realizada no dia 12 de novembro de 2017).

Mas, não nos enganemos, pois, ao mesmo tempo em que eles retomam essas lembranças antigas, muitos destacam que não pretendem voltar e que, se um dia for preciso, se lançam novamente em outro percurso na vida e no espaço. O fenômeno migratório não admite, definitivamente, a estabilidade; antes disso, ele é um *algo em aberto* e um destino certo para muitos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil.

Considerações Finais

Os movimentos migratórios, no Brasil, são processos históricos associados, sobretudo, às dificuldades socioeconômicas pelas quais passam essas pessoas que se colocam como transeuntes pelos espaços geográficos, sempre com a expectativa de ascensão social. Contudo, nem sempre esses objetivos são atendidos e muitos se inserem em uma dinâmica de vida atravessada pelo desemprego, subemprego ou baixos salários, por moradias precárias, pela falta de usufruto de serviços públicos básicos e infraestrutura urbana mínima, como saneamento básico, asfaltamento das ruas, áreas públicas de lazer, educação pública de qualidade, atendimento de saúde e quantidade insuficiente de hospitais, pela dificuldade de mobilidade intraurbana e interurbana, uma vez que boa parte da população realiza uma migração pendular para trabalhar no Distrito Federal. Todas essas características que apontamos estão presentes no município de Águas Lindas de Goiás.

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória:** lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).

Águas Lindas possui características urbanas distintas de Brasília, mas isso não significa que a urbanização de ambas sejam processos separados. Pelo contrário, Águas Lindas é produto de uma urbanização excludente socioeconomicamente e segregadora espacialmente no Distrito Federal. Muitas pessoas saíram do DF em direção ao denominado Entorno de Brasília para terem um custo de vida menor e ter acesso à casa própria. Grande parte dos habitantes de Águas Lindas são nordestinos, vindos de estados como Piauí, Maranhão, Bahia, Ceará, Paraíba, entre outros. Além daqueles que viveram, durante certo tempo no Distrito Federal e se deslocaram para os municípios goianos, existem os que vieram dos seus lugares de origem ou dos que estavam vivendo diretamente para Águas Lindas (imaginamos que o mesmo se aplica para Valparaíso, Luziânia, Cidade Ocidental, que são outros municípios próximos de Brasília).

A presença nordestina no referido município se faz visível pelos sotaques que escutamos nas ruas, pelas comidas que são consumidas, pelas expressões discursivas típicas. No Instituto Federal de Goiás/Campus Águas Lindas, eles também estão presentes, como é o caso do Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), público do qual obtivemos as lembranças apontadas neste artigo. Essa(s) memória(s) nos parece complexa, já que há certa nostalgia do lugar de onde saíram, das comidas, das músicas, das paisagens e das pessoas, ao mesmo tempo em que não há, necessariamente, uma pretensão de retornar. Ao contrário, a possibilidade de uma nova partida fica sempre em aberto, indicando que o processo migratório permanece como alternativa de melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

BEÚ, Edson. **Os filhos dos candangos:** Brasília sob o olhar da periferia. Brasília: Editora da UnB, 2013.

BRUMES, Karla R.; SILVA, Márcia da. A migração sob diversos contextos. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 123-133, 2011.

GUIA, George Alex da. **Políticas territoriais, segregação e reprodução das desigualdades sócio-espaciais no Aglomerado Urbano de Brasília.** 198 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2006. p. 34-72.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

OLIVEIRA, Karen Almeida de; MONTEIRO, Rafael de Melo. **Migração e memória:** lembranças de nordestinos em Águas Lindas de Goiás (GO).

MELLO, Marcelo de. Brasília e Águas Lindas de Goiás: consenso e dissenso na produção de corpos. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 213-232, ago. 2013.

MORAES, Antônio C. R. de. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2002.

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO. **Estudo de implantação – Relatório de estudo/pesquisa natural, social, econômica e educacional da microrregião Entorno de Brasília, do município de Águas Lindas de Goiás e sua região limítrofe**. Goiânia, 2013.

OLIVEIRA, Joycelaine Aparecida de; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Entre o murmúrio do rio e o despertar das lembranças. In: RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa:** nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 221-252.

PESQUISA METROPOLITANA POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PMAD. **Águas Lindas de Goiás**. Brasília: Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), 2015.

SILVA, Augusto César Pinheiro et al. **Educação geográfica em foco:** temas e metodologias para o ensino básico. Rio de Janeiro: Lamparina e FAPERJ, 2014.

Recebido em 11/09/2018
Aprovado em 15/11/2018